

ACÊRCA DE COBRAS

RUBEM BRAGA

O SENHOR Hubert Guérin, que era embaixador da França no Brasil, foi transferido para o Canadá. E levou sua esposa. No que obrou muito bem.

A ilustre senhora que, segundo um repórter elegante do jornal "Le Droit", de Ottawa, é uma *grande blonde et jolie femme* (essas coisas estão transcritas no "Diário Carioca") teve a bondade de defender nosso país conversando com o jornalista. Disse que teve muita sorte aqui: embora tivesse muito medo de cobras, atravessou os três anos de Brasil "sem uma única picada". Nem ela nem seus dois filhos, conquanto estes "devessem atrair mais a atenção das serpentes, pois andavam invariavelmente de pés descalços" visto que "seria penoso impor-lhes o sacrifício de usar botinas, diante do calor que fazia no Brasil".

Estamos, assim, com um bom cartaz no Canadá. Somos um país de cobras distraídas ou delicadas, incapazes mesmo de morder os pezinhos brancos e nus de filhinhos de embaixadores, o que para uma cobra deve ser pitêu. Devo dizer, aliás, em retribuição, que durante a estada do casal Guérin tive a honra de ser convidado três ou quatro vezes para as suas recepções, passando, portanto, horas seguidas dentro da embaixada, e conseguindo sempre me re-

tirar incólume, apesar do medo que sempre tive de francesas. Já meu velho pai me dizia, passando a mão pela minha cabeça, quando chegou a idade de eu deixar a casa paterna e sair por este mundo: "Val, meu filho, mas cuidado com as francesas!".

Por que não confessar, agora que o ciclo de minhas malaventuras chega ao fim, que, mesmo tendo trocado pernas alguns meses pelos becos de Paris, nunca fui mordido por nenhuma francesa? O que é de justiça deve ser dito: vós, serpentes do Brasil, é que tendes instilado vossa peçonha no meu fraco sangue e tornado negro e duro o meu coração. De vós, minhas febres altas, e minhas exaltações alucinadas; de vós a depressão de minhas fundas melancolias.

Mas ainda fora do reino das mulheres há pessoas que destilam tanto veneno que são como cobras. Umam parecem que engolem o próprio veneno, o que as faz terrivelmente raivosas, porém, ao cabo, inócuas. E isso não se dá apenas com as cobras, mas também com as hidras, que são cobras de sete cabeças, de maneira que vivem em certa confusão, pois se põem a pensar ao mesmo tempo com as sete, e misturam os ramais sem possuir linha tronco, e uma cabeça morde o rabo da outra, de modo que é um horror.

E' difícil medir o seu perigo, mesmo dispondo de um bom hidrômetro; mas também não se deve nunca fazer pouco. Vá um exemplo: acham acabado o general Góis Monteiro. Pois eu não; eu vejo que s. excla. vai agora começar sua carreira política, e, como chegam as eleições, faz tudo para se qualificar para a Câmara Municipal. Ora, vocês verão.

26.10.49

258